



COM CRESCIMENTO ECONÔMICO, MINISTRO DA FAZENDA PASSA A SER O PRINCIPAL CABO ELEITORAL DE LULA

Antonio Palocci, o intocável

O expressivo crescimento da economia alçou o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, à condição de peça-chave para o projeto de reeleição do presidente Lula em 2006. Pragmático, Lula está convencido de que, com a economia se expandindo a um ritmo de 4% nos próximos dois anos, com geração de emprego e aumento da renda, conseguirá minar todas as candidaturas de oposição de surgir no seu caminho.

Lula foi o primeiro a ser informado por Palocci dos resultados colhidos pelo IBGE, mostrando que o Produto Interno Bruto (PIB) registrou no terceiro trimestre o melhor resultado dos últimos oito anos. A informação foi repassada a Lula no início da tarde de segunda-feira. Por isso, o presidente estava tão exultante na cerimônia em que anunciou novas medidas para ampliar o microcrédito.

Além disso, a divulgação do novo PIB de 2003 trouxe outra boa notícia para o governo

OBJETIVO
4%
é um ritmo de crescimento anual do PIB que, na avaliação do governo, garante a reeleição de Lula

Lula: houve redução da carga tributária. Como a produção no ano passado foi maior do que a inicialmente estimada pelo IBGE, os tributos cobrados por União, estados e municípios representaram 34,74% do PIB e não 35,68% como a Receita Federal divulgou. Esses 34,74% do ano passado são melhores para quem paga impostos do que os 35,52% de 2002 — último ano de mandato de Fernando Henrique Cardoso.

Com os resultados colhidos até agora, Lula acertou com Palocci que, mais do que nun-

ca, a política econômica está intocável. E ele fará questão de frisar isso publicamente sempre que possível. O presidente acredita que, com o crescimento e a queda do desemprego, retomará a confiança da classe média, que votou em massa contra os candidatos do governo às prefeituras das regiões mais ricas do país.

Efeito político

Outra constatação do Planalto é de que, com os bons ventos soprando na economia — os especialistas prevêem crescimento mínimo de 3,5% para 2005 e 2006 — o governo conseguirá reunificar a base parlamentar no Congresso, fundamental para aprovar projetos que darão sustentabilidade ainda maior à expansão do PIB.

Ainda assim, o governo terá que cruzar os dedos em relação a um fator. Nada de muito ruim pode acontecer no cenário internacional, sobre o qual o quase santificado ministro Palocci não tem o menor controle.